

AMAN MEMÓRIA (1810- 1979)

NO 35º ANIVERSÁRIO DA INSTALAÇÃO EM RESENDE

FHE **POUPEX**

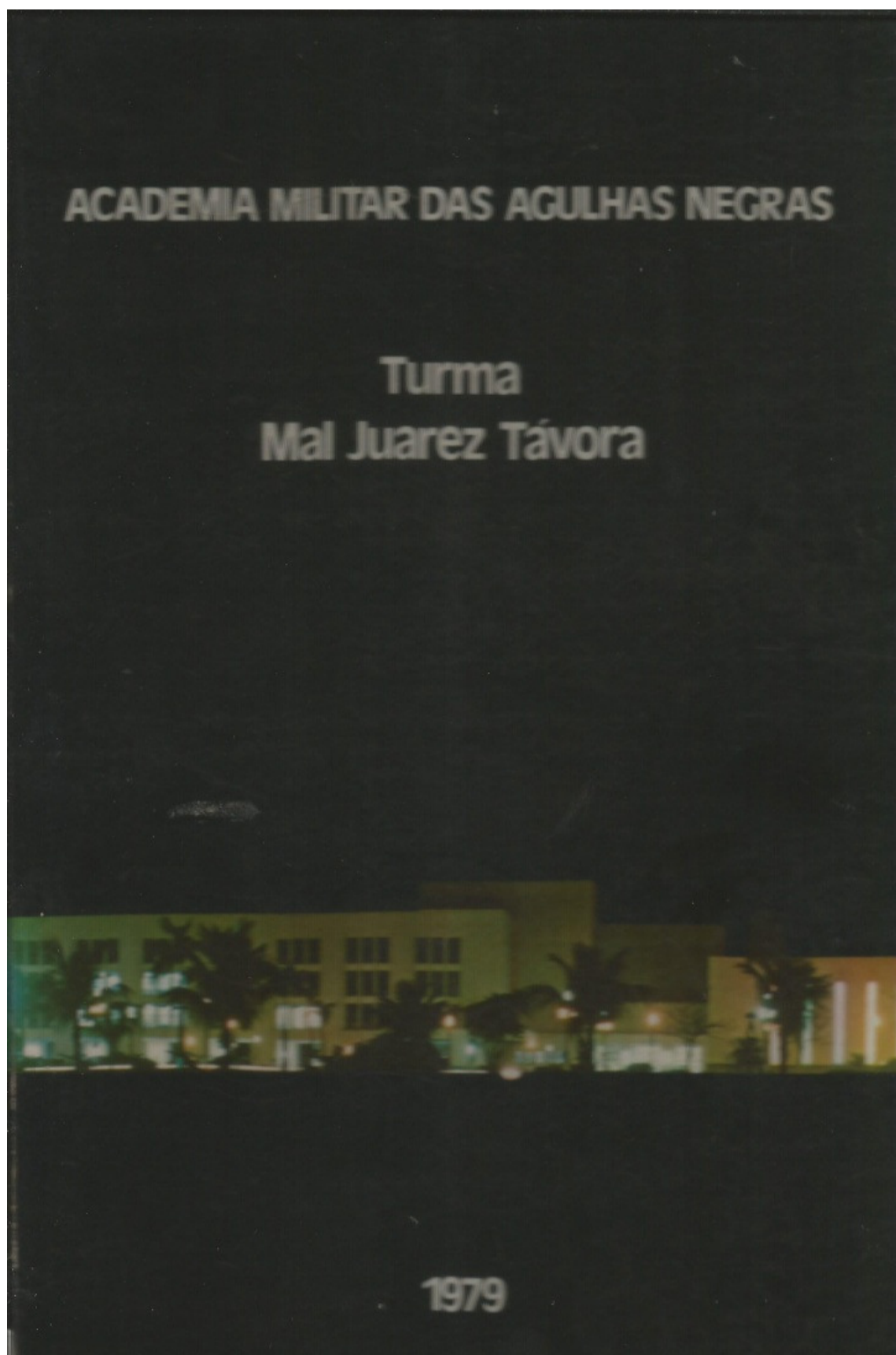


Cel CLÁUDIO MOREIRA BENTO

Historiador Militar e Jornalista Presidente e Fundador da Federação de Academias de História Militar Terrestre do Brasil (FAHIMTB), do Instituto de História e Tradições do Rio Grande do Sul (IHTRGS) e da Academia Canguçuense de História (ACANDHIS) e sócio benemérito do Instituto de Geografia Militar e História Militar do Brasil (IGHMB) e do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB) e integrou a Comissão de História do Exército do Estado-Maior do Exército 1971/1974. Presidente emérito fundador das academias Resendense e Itatiaense de História e sócio dos Institutos Históricos de São Paulo, Rio de Janeiro e Sorocaba. Foi o 3º vice presidente do IEV no seu 13º Encontro do IEV em Resende e Itatiaia que coordenou o Simpósio sobre a Presença Militar no Vale do Paraíba, cujas comunicações reuniu em volumes dos quais existe exemplar no acervo da FAHIMTB doado a Academia Militar das Agulhas Negras. É Acadêmico e Presidente Emérito fundador das Academias Resende onde é titular da cadeira Conde de Resende e, Itatiaense de História, sendo que da última é Presidente emérito vitalício e também Presidente de Honra. Serviu no Estado-Maior do II Exército 1976/1977, atual CMSE. Desde 1978 está ligado a Resende onde foi instrutor de História Militar na AMAN. E onde desde 1980 possui casa no Bairro Jardim das Rosas em Itatiaia.

Digitalização de Artigo do autor publicado NA revista agulhas negras 1979 Turma Marechal JUAREZ TÁVORA p8/9. para ser colocado em Livros e Plaquetas no site

da FAHIMTB www.ahimtb.org.br e cópia impressa no acervo da FAHIMTB doado em Boletim `a AMAN, e em levantamento para sua inclusão no Projeto Pergamium das bibliotecas do Exército



MEMÓRIA DA AMAN (1810 - 1979)

35º ANIVERSÁRIO DA INSTALAÇÃO EM RESENDE

Ten Cel Eng QEMA Cláudio Moreira Bento Instrutor de História Militar da AMAN

Transcorreu em 1. de março, o 35º aniversário de instalação da AMAN, então com o nome de Escola Militar de Resende. A data de instalação coincidiu deliberadamente com o 81º aniversário do término da Guerra da Tríplice Aliança, contra o Paraguai e no momento histórico, no qual o Brasil realizava o aprestamento final da nossa FEB para lutar contra o nazismo na Itália, local onde se cobriria de glórias, (após deixar o Brasil rumo ao Velho Mundo quatro meses depois da instalação referida). A instalação da então Escola Militar de Resende concretizou um sonho, em 1931, do então coronel José Pessoa, comandante da Escola Militar do Realengo, prometido pelo Presidente Getúlio Vargas, em 26 de Março de 1932, numa roda de oficiais na Estação de Estrada de Ferro de Resende, então Quartel General das forças legalistas, ao comando do coronel Manoel de Cerqueira Daltro Filho, por ocasião da Revolução de 1932. Sonho que tomou vigoroso impulso em 29 de junho de 1939, com o lançamento da pedra fundamental de nossa AMAN, em data coincidente com mais um aniversário da morte do Marechal Floriano Peixoto "o Marechal de Ferro", destacado profissional militar, herói da Guerra da Tríplice Aliança, cujo estudo histórico estimulou como Presidente da República, "com vistas a desenvolver as aptidões dos alunos de nossas escolas militares (Escola Militar da Capital Federal na Praia Vermelha, antecessora da AMAN e Escola Militar de Porto Alegre) a criar e aperfeiçoar uma tática e uma estratégia apropriadas às condições geográficas especiais do Brasil" e, além de tudo, no passado, um grande e fiel amigo da Escola Militar. Outro fato significativo da instalação da AMAN em Resende foi o de ter sido feita em terras pertencentes ao Estado do Rio de Janeiro, unidade da Federação que serviu de berço ao Duque de Caxias, patrono do Exército Brasileiro. O Marechal José Pessoa idealizador da AMAN, assim se referiu depois da cerimônia de instalação da mesma:

"Foi erigida em Resende, afastada da capital para retirar a mocidade militar do contato com as agitações políticas e das seduções altamente prejudiciais dos grandes centros; para deixá-la assistida por mestres dedicados, em um meio tranquilo de recursos abundantes para seu trabalho, toda ela devotada ao único objetivo de sua perfeita e integral preparação profissional". Mais adiante escreveu sobre o currículo da AMAN:

"Preparamos para a Escola Militar de Resende um plano de Ensino e uma completa legislação do que há de mais perfeito nos estabelecimentos congêneres dos grandes Exércitos, frutos da experiência milenar da História Militar das nações cultas, tudo adaptado aos nossos costumes, ao nosso homem e ao nosso clima. "Sobre a localização estratégica da Academia assim referiu:

"Chave de acesso para o sul de Mato Grosso e Sul do Brasil, por sua situação intermediária entre o Rio — a capital do Brasil e São Paulo — o nosso maior centro industrial.

Valor Militar inconfundível de Resende pela facilidade de comunicações com Minas Gerais, irradiadora de caminhos para o norte e para o centro e com o litoral de Angra dos Reis de importância naval conhecida".

O valor militar de Resende ficara provado na Revolução de 1932 como QG das forças legais, servindo inclusive, o atual campo de paradas da AMAN como campo de pouso da aviação legal. O referido valor estratégico seria confirmado na Revolução Democrática de 31 de março de 1964 que acaba de completar 15 anos. Nesta ocasião a AMAN sob o comando do general Emílio Garrastazu Medici se interpôs entre as tropas dos I e II Exércitos na iminência de um choque no Vale do Paraíba, forçando seus respectivos comandantes a um acordo em prol da vitória revolucionária.

A retirada da Escola do Rio das agitações políticas justificava-se plenamente. Em 1904 ela fora fechada e após extinta por dois anos, por envolvimento de seus alunos, seduzidos por agitadores externos e internos, na malfadada e vexatória Revolta da Vacina Obrigatória. Em outras oportunidades, no Realengo agitações semelhantes contaminaram parte de seus alunos com graves inconvenientes futuros. Para evitar os referidos inconvenientes, chefes do Exército no passado, em suas divergências ocasionais, possuíam consenso na seguinte posição. "A Escola Militar é o Exército do futuro; e em consequência, este futuro não pode ser comprometido no presente, com o envolvimento da Escola em lutas internas". O próprio Marechal Dutra, em cuja gestão o Ministério da Guerra foi construída a AMAN, foi atingido inocentemente pelas consequências da Revolta da Vacina Obrigatória, como aluno da Escola Militar. Marcado por este fato traumatizante de sua mocidade militar, — segundo confidenciou a íntimos — sempre sonhou com uma Escola Militar nos moldes da AMAN. Vinte dias após a cerimônia de instalação da Academia teve Sugar a de sua inauguração, constituindo em ponto alto da mesma a realização, pela primeira vez, da solene e tradicional entrada dos novos Cadetes pelo Portão

Monumental, tendo sua chave ficado com o mais novo entre eles. Os 596 Cadetes que entraram foram numerados, cabendo o número 1 a Henrique Lage*.

No dia 23, era solenemente comemorado o primeiro aniversário da Academia em Agulhas Negras. Na ocasião, o Gen José Pessoa, Inspetor de Cavalaria, ofertou à Escola, em nome daquela Arma, um busto do Duque de Caxias, Patrono do estabelecimento e do Exército. Tendo ainda inaugurado o Museu Escolar. Como ponto alto nesse dia, registre-se a Cerimónia do Sino em Homenagem às cinco gerações que já haviam passado pela Escola desde a sua fundação em 1810. O sino fundido em 1811, juntamente com cópia fotostática da Carta Régia, foram retirados solenemente do Museu para participarem da formatura. O melhor atleta, com o Corpo de Cadetes formado em continência, após proclamar que pela Escola Militar já haviam passado cinco gerações, fez o sino badalar uma vez para cada uma delas. Esta cerimonia não firmou tradição. Em 2 de junho a Bandeira Nacional foi pela primeira vez hasteada na Escola Militar de Resende em regozijo pelo início da invasão da Europa pelos Aliados. Em 22 de julho a Escola comemorou solenemente o desembarque de nossa FEB na Itália, local para onde seguiria o seu comandante em 4 de novembro, para comandar o Depósito de Pessoal da referida força — o Coronel Mário Travassos. Em 5 de agosto a Escola recebeu a sua mais importante visita, integrada pelo Presidente da República, Dr. Getúlio Dorneles Vargas, acompanhado de importante comitiva integrada pelos Ministros da Guerra, Relações Exteriores, Fazenda, Educação e Saúde, Trabalho, Aeronáutica e Marinha e chefes dos executivos dos Estados de Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

Tendo tido atuação relevante, cronologicamente, na preservação da Memória da AMAN, desde o seu tempo de Academia Militar Real em 1810, os seguintes oficiais: Ten Cel Dr. Alfredo do Nascimento e Silva, Ten Cel Joaquin Marques da Cunha, Gen Adailton Pirassununga, Marechal José Pessoa, Cel Floriano de Lima Brainer, Gen Nestor Souto de Oliveira, Gen Moacir Lopes de Resende, Gen Francisco Paula Cidade, Cel Francisco Ruas Santos, Gen Carlos de Meira Matos e Gen Francisco de Paula Azevedo Pondé. O último através de esclarecedora pesquisa histórica, com base documental, sobre a Academia Militar Real de 1810, raiz histórica oficial da AMAN, na qual revela e publica, inclusive, requerimentos feitos pelo então Cadete Luís Alves de Lima, do 1º Regimento de Infantaria, o atual Batalhão Sampaio.

Na Ordem do Dia, de autoria do Coronel Mário Travassos, primeiro comandante da Escola Militar em Resende, publicada no BI nº 1, de Março de 1944, referiu aquela autoridade a certa altura: —

"É preciso que as massas de concreto armado e revestimentos de mármore de nossa Escola, criem alma e falem hoje e sempre do grande momento em que, definitivamente, os processos de formação dos oficiais do Exército Brasileiro devem ser consolidados de forma a marcar uma época".

Nota: O presente artigo é resumo do discurso de posse de seu autor como sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro em 25 jul 79, quando foi recebido pel General Professr Jonas de Moraes Correia Filho.. O referido discurso, de que o Museu Escolar possui 2 exemplares, relaciona, localiza e analisa sumariamente as fontes para a História da Academia Militar das Agulhas Negras desde sua criação em 1810. A Revista Jul/Ago 79 do Clube Militar publica na íntegra o trabalho.

NOTA:O autor publicou depois 4 plaquetes sobre a História da AMAN, em 1994, no Jubileu de Ouro da AMAN em Resende, em 2001 a História Militar de Resende, em 2004 nos 60 anos da AMAN em Resende , em 2010 - 200 anos da criação da Academia Real Militar à Academia Militar das Agulhas Negras e contribuiu com subsidios em 2011 para a obra institucional **ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS DOIS SÉCULOS FORMANDO OFICIAIS DO EXÉRCITO.**E é autor do album **ESCOLAS DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DAS FORÇAS ARMADAS DO BRASIL** , patrocinado em 1987,pela FHE´POUPEX, e apresentado pessoalmente pelo Ministro do Exército Gen Ex Leônidas Pires Gonçalves , em cerimonia no Clube do Exército.